

# Patrimônio nas Universidades A Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS

## University Heritage The 'Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS'

Marcia Bertotto<sup>1</sup>

DOI 10.26512/museologia.v10i19.33070

563

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

### Resumo

O artigo aborda acervos e museus da UFRGS e a sua importância para a difusão de conhecimento para o público interno e externo da Universidade, ampliando a participação social. Descreve a criação da Rede de Museus e Acervos Museológicos (REMAM/UFRGS) e sua organização e funcionamento. Aborda as linhas de pesquisa buscando acompanhar como se dão os processos de gestão e identificação dos acervos com interesse na qualificação das pesquisas museológicas. Utiliza resultados de pesquisa, ensino e extensão na atuação da autora como docente da Universidade no estabelecimento de diálogos entre os conceitos de redes e sistemas. Observa em plataformas de cadastros de museus e processos museológicos e nos sites da estrutura universitária como estes membros se apresentam. Conclui que as redes são importantes instrumentos de organização, gestão e trocas de experiência, que permitem atuação efetiva em parceria e com autonomia.

### Palavras-chave

Conhecimento. Museus universitários. Pesquisa. Redes. UFRGS.

### Abstract

The paper addresses UFRGS collection and museums and their importance on the dissemination of knowledge among the University's internal and external public, expanding social participation. It describes the creation of the "Rede de Museus e Acervos Museológicos" (REMAM / UFRGS) and its organization and functioning. It addresses the lines of research, trying to monitor how the management and identification of services happen, with an interest in the qualification of museum research. It uses research results, teaching and extension on the author's performance as a University teacher, establishing a relation between the concepts of networks and systems. It observes on museum registration platforms and museological processes and on university structure websites how these members present themselves. It concludes that the networks are an important instrument of organization, management and experience exchange, which can carry out effective actions in cooperation and with autonomy.

### Keywords

Knowledge. University museums. Research. Networks. UFRGS.

### Introdução

Ao pensar o conceito de museu, nos remetemos também ao conceito de patrimônio. Durante a Mesa Redonda de Santiago (Chile, 1972), ao ser modelada a conceituação do museu integral já se prenunciavam as mais diversas possibilidades de preservar o patrimônio, em seu caráter cultural, em sua tutela, em sua guarda. Por esta seara caminhamos para a constituição de muitos acervos diferenciados, múltiplos, plurais, ainda que antes do término do século XX fossem diferentes as noções que a sociedade da pós-modernidade consolidou ao término da segunda década do XXI.

No conceito, cunhado em 2007, conforme o Conselho Internacional de Museus, museu é

<sup>1</sup> Museóloga e Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite. (ICOM/PT, 2015)

Nesta conceituação o patrimônio destaca-se com seu amplo sentido, seja natural, tangível ou intangível, uma vez que representa os bens que a Universidade preserva.

Os museus universitários, conforme Maria das Graças Ribeiro indica, “embora apresentem aspectos semelhantes, detêm características que os diferenciam dos demais, inserindo-se em um contexto *transmuseal*.” (RIBEIRO, 2007: 22, grifo nosso). Compreendemos que este termo trata da transversalidade que a Universidade permite a estes museus, uma vez que Ribeiro aponta como diferenciais: o processo da construção do saber, a interdisciplinaridade e a reflexão crítica, que reforçam o seu papel perante à sociedade.

Porto Alegre é – juntamente com São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte – uma das cidades do Brasil que possuem expressivo número de museus. Dados da plataforma Museusbr, vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e ao Cadastro Nacional de Museus (CNM), dão conta de 81 museus na capital gaúcha. Dados do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS), em junho de 2020, indicam 587 museus no Rio Grande do Sul. É na capital do estado que se encontra a quase totalidade dos museus, incluindo os acervos que compõem a Rede de Museus e Acervos Museológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (REMAM/UFRGS).

Para compreender como foi formatada e como atua esta estrutura<sup>2</sup>, bem como observar e analisar como se inserem estas ações dentro e fora da Universidade e como são compostos, acessados e divulgados estes acervos, nos utilizaremos dos conceitos de: Rede, conforme pensa Manuel Castells e, Sistema, conforme pensa Niklas Luhmann.

Serão utilizados, aqui, os resultados parciais da pesquisa intitulada “Gestão Cultural na UFRGS – Avaliação da Pesquisa nos Acervos e Museus da REMAM”<sup>3</sup>.

### **As Redes de museus universitários e a REMAM/UFRGS**

O Estatuto de Museus (BRASIL, 2009), instituído pela lei 11.904 de 14 de janeiro de 2009, parte integrante da consolidação da Política Nacional de Museus aponta, dentre outros, como princípios fundamentais dos museus: a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; e o intercâmbio institucional. É este documento que estatui, também, em seu artigo 59, inciso VII, a organização dos museus em redes ou sistemas: “incentivar e promover a criação e a articulação de redes e sistemas estaduais, municipais e internacionais de museus, bem como seu intercâmbio e integração ao Sistema Brasileiro de Museus.” (BRASIL, 2009)

2 Para Anthony Giddens (2005: 566): “estruturação é o processo de duas vias pelo qual influenciemos nosso mundo social através de nossas ações individuais e somos reinfluenciados pela sociedade.” Conceito que corrobora com o de redes e sistemas que estamos utilizando.

3 A pesquisa foi apresentada à Comissão de Pesquisa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/UFRGS, no segundo semestre de 2017, como projeto a ser desenvolvido no período de estágio probatório docente da autora. Agradecimentos à aluna Sofia Perseu que participou da coleta de dados durante o ano de 2018.

No Brasil há redes de museus universitários, além da UFRGS, em algumas instituições de ensino superior (IEs): UFPEL, UFMG, USP, UFPE, que organizam-se de diversas formas para planejar e organizar os acervos e museus pelas quais são responsáveis. Ainda que não haja institucionalidade específica, muitas IEs tem sob sua tutela acervos de suma importância para a preservação científico-cultural brasileira. Existem, também, redes nacionais que congregam várias IEs e profissionais.

O Fórum Permanente de Museus Universitários (FPMU), criado nos anos 1990, congrega professores, pesquisadores e profissionais destacando-se como uma rede colaborativa de articulação e ambiente de discussão e mobilização relativos aos museus universitários brasileiros<sup>4</sup>. Tendo realizado cinco encontros para promover discussões sobre a temática museus universitários, o último encontro ocorrido na UFMG, em 2018, promoveu o debate sobre entre museus universitários e instituições afins no Brasil, onde foram formuladas Diretrizes para uma política de museus e coleções universitárias<sup>5</sup>.

Maurício Candido da Silva historia a criação da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), criada em 2017, que teve como principal objetivo “a ativação de uma rede composta por profissionais, pesquisadores, professores e alunos interessados e envolvidos com a preservação e divulgação do patrimônio museológico universitário.” (2019: 300). Silva indica três pontos básicos para atuação da Rede: estabelecer um campo de diálogo, criar uma base de dados sobre as coleções e propor recomendações e políticas públicas para o setor. Atentamos que com sua atuação horizontal e autônoma, a RBCMU poderá agregar novos membros e levar a efeito suas prerrogativas iniciais que muito terão a acrescentar ao campo da Museologia.

Recentemente foi instituída, por resolução<sup>6</sup> da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o Grupo de Trabalho Museus Universitários, coordenado – nos próximos dois anos – pela reitoria da UFMG. Terá como tarefa propor alternativas para a garantia de funcionamento e financiamento público dos museus universitários. A conformação do referido Grupo de Trabalho ressoa como esperança de que falhas como a ocorrida há pouco tempo no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (que teve ceifada mais uma parte da história e da pesquisa científica no Brasil), e o incêndio no Museu Nacional no Rio de Janeiro, em 2018, possam ser evitados. O Brasil possui 69 instituições de ensino superior nos 26 estados e no Distrito Federal. Segundo matéria no portal da UFMG (2020): existem 212 museus vinculados a 23 universidades no Brasil.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, uma das maiores, mais antigas<sup>7</sup> e reconhecidas do país, coleta, pesquisa, difunde e preserva acervos desde suas origens como Faculdade de Porto Alegre, através das atividades desenvolvidas por pesquisadores em suas respectivas unidades de atuação. Assim como em Porto Alegre o número de museus tem se ampliado, na REMAM, o desejo de

4 Para conhecer mais sobre o FPMU consultar: <http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/3sebramus/3Sebramus/paper/view/806/360> Acesso em: 25 jul. 2020.

5 As diretrizes estão disponíveis em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/forum2018/wp-content/uploads/2019/02/diretrizes.pdf> Acesso em: 24 jul. 2020

6 Para conhecer os membros da comissão, ver: [https://ufmg.br/storage/5/2/0/f/520f8dbda8a060b4a2a94adc7ef8ee5\\_15942337458706\\_1941342615.pdf](https://ufmg.br/storage/5/2/0/f/520f8dbda8a060b4a2a94adc7ef8ee5_15942337458706_1941342615.pdf) Acesso em: 20 jul. 2020

7 A história da UFRGS inicia em 1895 com a criação das Escolas de Química e Farmácia e, logo em seguida, da Escola de Engenharia, marcando, também, o início da educação superior no Rio Grande do Sul.  
ISSN 2238-5436

preservar estas memórias<sup>8</sup> e materialidades<sup>9</sup> é também uma realidade.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026), a UFRGS apresenta princípios e valores, que se aproximam e facilitam a atuação em rede. São princípios: a autonomia universitária; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a ética; a pluralidade e democracia; o respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais; a liberdade acadêmica; a excelência; a diversidade; a sustentabilidade; o compromisso social e a valorização de seus docentes, técnico-administrativos e discentes. Os valores são: responsabilidade social; transparência; inclusão; responsabilidade ambiental; promoção do bem-estar social; inovação; internacionalização e interdisciplinaridade.

O rol de acervos da Universidade é expressivo: de esculturas a botânicos; de imagens fotográficas a pipetas; de instrumentos de astronomia a documentos manuscritos, de herbários a equipamentos pedagógicos, de balanças a conchas, de lunetas a óleos sobre tela e assim por diante. Uma gama de equipamentos, artefatos, fósseis, destacam facetas que caracterizam a Universidade no tocante à ciência, pesquisa, informação, conhecimento e patrimônio. Observatórios, Museus, Herbário, Acervos Históricos, Arquivos Setoriais e um Museu Virtual.

Com o intuito de articular e conectar estes acervos tão diversificados e visando qualificar a atuação museológica e valorizar a memória da Universidade foi criada a REMAM/UFRGS, em 07 de dezembro de 2011, através da portaria n. 06493 e com a coordenação do Museu da UFRGS. Quando da criação, a REMAM contava com a adesão de 24 membros e com o Curso de Graduação em Museologia. Hoje, são 31 membros, cuja participação é voluntária, ou seja, é uma decisão da Unidade que detém os bens culturais, definir sua adesão à REMAM, o que destaca a autonomia dos respectivos membros.

O quadro<sup>10</sup> abaixo indica os atuais membros, sua tipologia, localização e acesso online.

Instituição	Unidade	Campus	Site
Acervo Histórico da SUINFRA	SUINFRA	Centro	
Acervo Museológico dos Laboratórios de Ensino de Física	Instituto de Física	Vale	<a href="https://www.ufrgs.br/amlef/historia-do-acervo/">https://www.ufrgs.br/amlef/historia-do-acervo/</a>
Arquivo Histórico do Instituto de Artes	Instituto de Artes	Centro	<a href="http://www.ufrgs.br/arquivo-artes">www.ufrgs.br/arquivo-artes</a>
Arquivo Setorial da Faculdade de Farmácia	Faculdade de Farmácia	Saúde	
Centro de Memória do Esporte (CEME)	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança	Olimpico	<a href="http://www.ufrgs.br/ceme">www.ufrgs.br/ceme</a>
Coleção Ornitológica de Rudolf Gliesch	Faculdade de Veterinária	Vale	
Herbário ICN	Instituto de Biociências	Vale	<a href="https://www.ufrgs.br/botanica/index.php/9-parceiros-institucionais/9-herbario">https://www.ufrgs.br/botanica/index.php/9-parceiros-institucionais/9-herbario</a>
Memória FACED	Faculdade de Educação	Centro	<a href="http://www.ufrgs.br/memoriafaced/index.html">http://www.ufrgs.br/memoriafaced/index.html</a>
Memorial da Faculdade de Agronomia	Faculdade de Agronomia	Vale	

8 Utilizada aqui como pensa Halbwachs (2004) para quem a memória individual relaciona-se com a memória coletiva.

9 Usamos este termo aqui como conceitua Meneses: “os artefatos – parcela relevante da cultura material – se fornecem informação quanto à sua própria materialidade (matéria prima e seu processamento, tecnologia, morfologia e funções, etc.), fornecem também, em grau sempre considerável, informação de natureza relacional.” (1983: 107)

10 Todos os acessos aos sites foram realizados em: 30 jul.2020.

Memorial da Engenharia	Faculdade de Engenharia	Centro	
Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da UFRGS	Instituto de Letras	Vale	<a href="http://www.ufrgs.br/memorialjapao">www.ufrgs.br/memorialjapao</a>
Memorial FAMED	Faculdade de Medicina	Saúde	
Museu Claudio Job	Faculdade de Odontologia	Saúde	
Museu da Genética	Instituto de Biociências	Vale	<a href="http://www.ufrgs.br/ppgbmmuseu">www.ufrgs.br/ppgbmmuseu</a>
Museu da UFRGS	Pró-Reitoria de Extensão	Centro	<a href="http://www.ufrgs.br/museu">www.ufrgs.br/museu</a>
Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR	Reitoria	Litoral/Imbé	<a href="http://www.ufrgs.br/ceclimar">www.ufrgs.br/ceclimar</a>
Museu da Informática	Instituto de Informática	Vale	
Museu de Mineralogia e Petrologia Luiz Englert	Instituto de Geociências	Vale	<a href="http://www.ufrgs.br/museumin">www.ufrgs.br/museumin</a>
Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto	Instituto de Geociências	Vale	<a href="https://igeo.ufrgs.br/ig/index.php/museus/10-museus">https://igeo.ufrgs.br/ig/index.php/museus/10-museus</a>
Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe	Instituto de Geociências	Vale	<a href="http://igeo.ufrgs.br/ig/index.php/museus/94-museu-de-topografia-prof-laureano-ibrahim-chaffe">http://igeo.ufrgs.br/ig/index.php/museus/94-museu-de-topografia-prof-laureano-ibrahim-chaffe</a>
Museu do Instituto de Química	Instituto de Química	Vale	
Museu do Motor	Escola de Engenharia	Centro	<a href="http://www.mecanica.ufrgs.br/mmotor">www.mecanica.ufrgs.br/mmotor</a>
Museu Moda & Têxtil	Instituto de Artes	Centro	<a href="http://www.ufrgs.br/mmt">www.ufrgs.br/mmt</a>
Museu Universitário de Arqueologia e Etnologia	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Vale	<a href="http://www.ufrgs.br/nuparq">www.ufrgs.br/nuparq</a>
Museu Virtual do Sintetizador	Instituto de Artes	Centro	<a href="http://www.ufrgs.br/mvs">www.ufrgs.br/mvs</a>
Núcleo de Pesquisa em História	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Vale	<a href="http://www.ufrgs.br/nph">www.ufrgs.br/nph</a>
Observatório Astronômico Central da UFRGS	Instituto de Física	Centro	<a href="http://www.ufrgs.br/observastro">www.ufrgs.br/observastro</a>
Pinacoteca Barão Santo Ângelo - Setor Galeria	Instituto de Artes	Centro	<a href="http://www.ufrgs.br/acervopbsa/acervo-do-instituto-de-artes-ufrgs/">www.ufrgs.br/acervopbsa/acervo-do-instituto-de-artes-ufrgs/</a>
Planetário José Baptista Pereira	Instituto de Física	Saúde	<a href="http://www.ufrgs.br/planetario">www.ufrgs.br/planetario</a>
Setor de Acervo Artístico da Pinacoteca	Instituto de Artes	Centro	<a href="http://www.ufrgs.br/acervoartes">www.ufrgs.br/acervoartes</a>
Setor de Patrimônio Histórico (SPH)	SUINFRA	Centro	<a href="http://www.ufrgs.br/patrimoniohistorico">www.ufrgs.br/patrimoniohistorico</a>

A partir deste quadro – destacando a diversidade de acervos, localização e disponibilidade de acesso em vários ambientes da Universidade e permitindo a possibilidade de difusão – que nos mostra a totalidade, podemos identificar alguns fatos interessantes na atuação da REMAM. Muitos espaços não dispõem de acesso *online*, outros tem mais ou menos apoio de suas unidades, outros localizam-se em ambientes que tem dificuldade de acesso, contudo, os acervos estão sendo disponibilizados pra pesquisa e para a ampliação de conhecimento.

Um dos mais antigos acervos é o do Observatório Astronômico. Granto e Câmara (2008) abordam a existência deste espaço desde 1908 e comentam sobre a parceria entre o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e o Observatório da UFRGS, a partir do ano de 2006 visando à preservação da coleção. Os autores citam, também, o Museu de Informática, cujo acervo, composto por ábacos, cartões, discos rígidos, equipamentos de *hardware* (2008:189) existe

Patrimônio nas Universidades:  
a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS

desde 1990 e poderia ser visitado na Biblioteca do Instituto de Informática, ao qual o museu estava atrelado.

Para além da REMAM a Universidade preserva outros patrimônios, seja em suas bibliotecas, no Centro Cultural<sup>11</sup> e na conservação dos prédios históricos, que conformam um conjunto arquitetônico – característicos de estilo eclético e do modernismo – representativo no contexto urbano da cidade de Porto Alegre, com exemplares construídos nos séculos XIX e XX, contando com um Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural<sup>12</sup>.

Compartilhar os acervos e pesquisas com os públicos e com a própria comunidade acadêmica é uma função dos museus e do trabalho em rede e, por isso, abordaremos mais detalhadamente este conceito e, também, o de sistema, a fim de estabelecer diálogos entre a teoria e a prática.

### Sistemas e Redes – A REMAM e suas relações

Souza et al. (2014) indicam que: “[...] a REMAM é uma instância de trocas, de estabelecimentos de parcerias, de mudanças, de novas inserções.” Compreendemos a dinamicidade da atuação da REMAM na articulação dos diversos membros e parceiros dentro e fora da Universidade, por meio de uma política de gestão de acervos, regimento e integração. A REMAM/UFRGS é este ambiente de organização de atores que participam a partir da existência dos acervos sobre os quais exercem suas pesquisas, atividades (museológicas, educativas, de gestão) e onde se tensionam e problematizam as experiências.

A REMAM é uma instância que atua de forma democrática e participativa, a partir da adesão voluntária de seus membros que participam de reuniões periódicas no denominado Fórum da REMAM (SOUZA ET AL., 2014). Visando a troca de experiências entre os espaços foram criados Grupos de Trabalho (GTs) a fim de dinamizar e propor ações. Um dos importantes projetos realizados pela REMAM, através da contemplação de edital do Ibram (Prêmio Modernização de Museus 2012) foi a edição<sup>13</sup> do “Guia REMAM 2012-2014” e a confecção de placas de identificação e sinalização dos espaços que são membros da REMAM. Em cada espaço membro é afixada a placa de vinculação à Rede, o que dá unidade a esta atuação em rede e destaca a existência de acervos nos locais indicados.

Observamos que a REMAM está contida em um contexto sistêmico no campo museal do Rio Grande do Sul. Sua criação se deu quando o Sistema Brasileiro de Museus e o Sistema Estadual de Museus estavam em atuação e conformavam uma estrutura, que se mantém no atual cenário.

Abordando o conceito de Rede, citamos Martino que comunga com Castells em sua visão sobre o assunto:

Uma rede é um conjunto de pontos, os “nós”, interconectados. Ou seja, elementos que se comunicam entre si – e, por conta disso, toda rede é uma estrutura complexa de comunicação, na qual os vários nós interagem em múltiplas ligações. Nas palavras de Castells, o que as constitui, em primeiro lugar, é a unidade de objetivos de seus participantes, mas também a flexibilidade dessas relações. (MARTINO, 2014: 100)

11 Inaugurado em 2018, está instalado no prédio do antigo Instituto de Química Industrial que foi restaurado para receber programação diversificada de exposições, palestras, teatro, cinema, etc.

12 Mais detalhes do projeto podem ser verificados em: <https://www.ufrgs.br/patrimoniohistorico/o-que-e/> Acesso em: 19 jul. 2020

13 Para conhecer o guia: [https://issuu.com/ufrgmuseu/docs/guia\\_remam\\_2012-2014](https://issuu.com/ufrgmuseu/docs/guia_remam_2012-2014) Acesso em 27 jul. 2020.

As redes se caracterizam por nós que podem se fazer e se desfazer e que se apertam e/ou se afrouxam conforme as conexões que se dão entre os membros. A atividade na rede se dá de forma horizontal, com hierarquias de menor significação e, mais, que podem ser desmanchadas conforme não hajam mais aproximações.

A atuação em rede pressupõe relações, contatos e interligações. Sendo assim, observamos coesão entre os membros de uma rede, bem como, objetivos comuns a serem atingidos.

Manuel Castells detalha que

[...] o mais importante é que todos nós já vivemos hibridamente em presença física e presença virtual na rede. Em um mundo assim, a educação é decisiva para aproveitar as imensas oportunidades que a conexão permanente e o acesso a bases de dados oferecem. Isso pode se aplicar a todos os âmbitos da economia e da vida cotidiana. Mas essa mesma educação tem que mudar, isso é o mais importante, pelo fato de a educação ser, talvez, a instituição mais atrasada e conservadora em todos os países. Não se trata de educar só pela internet. Trata-se de uma educação que forme pessoas com capacidade mental autônoma de processar informação e aplicá-la a cada tarefa e projeto de vida. (CASTELLS, 2015)

O sociólogo espanhol aborda a educação e a autonomia que são fundamentais para a atuação da sociedade em rede, bem como as tecnologias digitais, tão essenciais para a informação e comunicação.

Pesquisa para tese de doutorado da autora<sup>14</sup> analisou os sistemas de museus: brasileiro e do Rio Grande do Sul. Nos sistemas, conforme Niklas Luhmann, há uma interdependência das partes que compõem o todo.

Sistema sempre foi confundido com estrutura e ambos os conceitos têm um poder explicativo semelhante. Contudo, em teoria, a estrutura é mais estática e o sistema traz maior mobilidade. Um princípio fundamental do sistema é sua relação com o meio e, quando o ambiente se transforma, o sistema se readapta. Sistema e meio somente existem juntos e o entorno é fundamental na concepção luhmanniana. Assim, ao mudarmos o entorno interferimos no sistema.

Luhmann ao se referir à nova abordagem sistêmica, tem defendido a perspectiva de que toda a teoria sistêmica deva constituir-se na observação da diferença entre sistema/teoria sistêmica e entorno. Para ele, a noção de sistema obriga-nos a percebê-los, como estando orientados sempre em relação ao que lhes circunda, ou seja, em relação ao seu meio-ambiente (entorno). (MENDONÇA & RODRIGUES, 2006: 89)

Outro aspecto importante na conceituação de Luhmann são os limites, ou seja, as fronteiras entre o sistema e o entorno social. Para Luhmann (1990), a sociedade é um sistema autopoietico cujo componente básico é a comunicação. Podemos dizer que um sistema autopoietico: a) é um sistema porque seus componentes manifestam-se de modo processual; b) é um sistema fechado porque existe uma circularidade necessária e suficiente de seus componentes para que toda e qualquer operacionalização com vistas à manutenção do próprio sistema se realize; c) seus limites (sua fronteira) ou ainda as suas bordas diferenciam-se do meio-ambiente (entorno) em que está acoplado; d) é um sistema autopoietico

<sup>14</sup> Acesso a tese intitulada: Entre o paralelo 20 e o 30: analisando e propondo políticas públicas para museus no sul do Brasil pode ser feito em: <http://recil.ulufona.pt/bitstream/handle/10437/4980/Tese%20M%C3%A1rcia%20Bertotto.pdf?sequence=1>

co porque produz e reproduz a si próprio de forma semântica, ou seja, mesmo sendo um sistema operacionalmente fechado, responde às transformações do meio-ambiente.

Para melhor compreensão, apontamos no quadro a seguir algumas palavras que caracterizam os referidos conceitos:

<b>Sistema</b> entorno, fronteiras, subsistemas, comunicação	<b>Rede</b> elos, comunicação, nós, conexões, limites
--	--

O Sistema Brasileiro de Museus apresenta um subsistema, que é o Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, que contém a REMAM. Esta, dentro do subsistema, funciona em rede na atuação com seus membros e todos se relacionam com seu entorno, como podemos observar no diagrama abaixo.



Os sistemas precisam de uma organização mais complexa para operar, enquanto nas redes, as relações são mais próximas e flexíveis, tendo facilitada a cooperação entre os membros. Não é nossa intenção apoiar um sentido de volatilidade da rede, uma vez que esta, quando institucionalizada – como é a situação da REMAM – não se desfaz rapidamente, contudo há redes que precisam institucionalizar-se para sua atuação. Compreendemos que, dependendo do desenvolvimento, a insticionalidade poderá trazer complexidade e transformação da rede em um espectro mais próximo do sistêmico.

### **Ações em rede da REMAM/UFRGS**

A atuação da REMAM, ao congregar os membros de várias Unidades da UFRGS, está presente na coordenação geral (sob responsabilidade do Museu da UFRGS), no apoio às atividades de cada um dos membros, na realização de reuniões e ações, na efetivação de exposições e na comunicação.

Citamos três realizações que consideramos representativas para o entendimento da REMAM como efetivadora e propulsora da atuação em rede:

*Exposição Coleção de Saberes* – nesta mostra, ocorrida entre 29 de outubro de 2014 e 25 de julho de 2015, no Museu da UFRGS, foram abordadas as coleções existentes nos espaços da Remam. Para além de apresentar os bens culturais e demonstrar a diversidade da história, das origens e do conhecimento científico que estas coleções permitem, foi possível trazer ao conhecimento do público interno e externo a ampla gama de reflexões que são permitidas. Acreditamos ter sido uma das mais positivas e representativas atividades da atuação em rede e que deveria permanecer como mostra de longa duração em algum espaço da Universidade, exatamente pela possibilidade demonstrar uma visão multidisciplinar e dar a conhecer uma parte de cada um dos espaços num único ambiente.

*Perfil nas Redes Sociais (Facebook)* – para divulgar os espaços e ampliar o acesso aos mais diversos públicos, o perfil da REMAM no Facebook<sup>15</sup> destaca o quão expressivo é o conjunto de acervos que a UFRGS preserva. No contexto em que estamos vivendo, cujo acesso físico está impossibilitado em razão da pandemia e, deste modo, a rede em tela oportuniza o contato com as ações que a REMAM tem realizado e reforça o trabalho de trocas e reflexões, pois dissemina a informação para um volume muito mais amplo de público em comparação com as visitas locais. Uma das postagens de especial interesse é a “Conhecendo os Espaços da REMAM” que divulga por textos e imagens cada um dos membros e as atividades que vem realizando.

*UFRGS Portas Abertas* – existente no calendário universitário anual desde 2003 e promovendo a realização de várias atividades, em um único dia, e com enfoque no público jovem de ensino médio para que conheçam e experienciem as várias Unidades da UFRGS. Este evento é de grande importância para os acervos e museus da REMAM, uma vez que o acesso aos espaços é dificultado, dependendo do campus onde se localiza ou pelo horário de funcionamento. Ao longo de um turno, no dia do Portas Abertas, ocorrem à Universidade um número expressivo de pessoas, incluindo a visita aos espaços da REMAM.

Para além das ações citadas, há atividades relacionadas aos acervos e suas pesquisas que são interessantes ações conjuntas, organizados pelo Museu da UFRGS em parceria com a REMAM e outras unidades, como o *Seminário Grandes Mestres dos Mestres da UFRGS*, evento iniciado em 2015, com o propósito de visibilizar as trajetórias de docentes pioneiros e inovadores em suas respectivas áreas, ao refletir sobre suas memórias e disseminar as ações dos professores em suas atuações junto à Universidade. Outro projeto interessante, que aqui destacamos (ainda que voltada exclusivamente para o público interno), é o *Visitas Guiadas Teatralizadas*, que reúne a história institucional à ludicidade do teatro. Tem por objetivo apresentar a história, os primeiros prédios construídos, a memória e a identidade da Universidade associando seu contexto histórico com o patrimônio cultural. Tem a participação de historiador e estudantes de teatro na UFRGS, que apresentam informações e encenam personagens reais e fictícios, ao propor um ambiente que mescla conhecimento e emoção sobre a preservação do patrimônio cultural e a formação da Universidade, seus valores, saberes e fazeres.

15 Para acessar o perfil: <https://www.facebook.com/remamufrgs/> Acesso em: 28 jul. 2020.

A UFRGS como uma das maiores universidades públicas do país e com atuação em ensino, pesquisa, extensão e inovação tem na REMAM um fomentador de todos estes pilares.

Os membros da Rede ainda que atuem cooperados, são autônomos em sua atuação, o que faz com que alguns façam parte da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários e que outros sejam cadastrados no Sistema Estadual de Museus ou no Cadastro Nacional de Museus. No entanto, outros não fazem parte de outras redes e nem têm seus cadastros efetivados junto aos órgãos governamentais. Dados verificados na Plataforma Museus Br demonstram que 11 membros da REMAM tem cadastro. No Sistema Estadual de Museus constam 15 membros da REMAM, sendo 12 cadastrados e três mapeados, ou seja, ainda não são cadastrados.

A pesquisa desenvolvida para o estágio probatório docente da autora trouxe a possibilidade de visitar a quase totalidade dos espaços membros. Ao percorrer os acervos e museus da REMAM visando compreender seu funcionamento em rede, o tratamento de acervo e respectivas gestões, bem como as linhas de pesquisa, foram entrevistados alguns trabalhadores que desenvolvem suas atividades junto aos museus e acervos da UFRGS. Alguns membros são mais organizados, outros pouco ou sequer se comunicam ou trocam experiências. Na nossa análise, quando a REMAM não atende às aspirações dos membros não ocorre a comunicação.

Foi possível observar que são poucos os espaços membros que possuem seus planos museológicos consolidados e poderiam fazer uso desta ferramenta de gestão. Ferramenta que, ainda de forma incipiente, vem sendo absorvida pelos museus, a partir da utilização da matriz SWOT, identificadora de fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças, como metodologia de diagnóstico que as instituições devem realizar para a construção do plano museológico institucional.

O diagnóstico que permitiria observar as linhas de pesquisa buscando a qualificação institucional demonstrou que as instituições atuam em consonância com as linhas de pesquisa relativas à especialidade dos acervos, mas ainda não se identifica um *corpus* institucional no âmbito da pesquisa museológica, mais especificamente na pesquisa dos acervos e no tratamento e reconhecimento dos mesmos como objeto museológico.

De forma similar, muitos dos membros não tem completos seus inventários de acervos, mas existem ao menos dois membros (Acervo Museológico dos Laboratórios do Museu do Instituto de Física e Pinacoteca Barão de Santo Angelo) que tem envidado esforços efetivos para implantar o Repositório Tainacan<sup>16</sup>, a fim de documentar, pesquisar e tornar disponíveis os acervos. Isto indica o interesse no conhecimento e reconhecimento dos acervos, bem como a preocupação com a segurança e preservação dos bens patrimoniais.

No tocante à gestão institucional, os acervos e museus tem, no sentido da Rede, autonomia, contudo, ao serem criados (ou tornados espaços museais) atuam em consonância com a respectiva Unidade a que estão ligados tendo mais, ou menos, apoio na sua manutenção, de acordo com o interesse, identificação e comportamento das chefias.

A formação das equipes indica profissionais com campos e níveis de graduação atrelados às tipologias dos acervos universitários, o que facilita o andamento das atividades e corrobora para a melhoria dos resultados acadêmicos

16 Repositório para catalogação e difusão de acervos.

quanto à pesquisa científica. A partir das entrevistas foi possível compreender as peculiaridades de atuação em cada espaço e, ainda, observar que o profissional museólogo faz parte, embora com a representatividade aquém do esperado, dos quadros de pessoal envolvidos nas tarefas específicas de sua profissão. Na organização do quadro de recursos humanos da Universidade há mais de 2.500 servidores técnico-administrativos e existem três museólogos atuando, sendo lotados, atualmente, em três campus (Centro, Saúde e Vale), o que torna difícil o atendimento a todos os membros e à consequente ampliação dos acervos museológicos e museus.

### Considerações

As ações da REMAM se traduzem em apoio à criação dos acervos como processos museológicos, reuniões regulares para troca de ideias e discussões e desenvolvimento de resultados, como: a formatação do regimento da Rede e a adoção paulatina da plataforma Tainacan para todos os museus e acervos museológicos da Universidade, ainda em fase de implementação lenta e gradual.

A pesquisa permitiu realizar interações entre os membros cadastrados na REMAM e as disciplinas ministradas pela pesquisadora na graduação, efetivou a realização de exercícios relativos ao diagnóstico da situação de quatro membros: o Museu de Paleontologia, o Acervo Museológico dos Laboratórios do Instituto de Física, o Museu do Instituto de Química e a Pinacoteca Barão de Santo Angelo.

Observamos que a contratação de pessoal com formação em Museologia auxiliaria no desenvolvimento de muitos destes membros, mas é relevante destacar que a carência de museólogos não é característica exclusiva da UFRGS, sendo verificada em muitas instituições do Rio Grande do Sul e de todas as regiões do Brasil. Respostas a esta realidade indicam para o caminho de um campo museológico que ainda está se constituindo, pois os cursos de formação no estado tem pouco mais de uma década e o Conselho da categoria (COREM/RS 3ª Região), atua na dependência das dificuldades do contexto. De outra parte, a UFRGS por manter curso de graduação e pós-graduação em Museologia, faz com que sejam possibilitadas atividades acadêmicas nos espaços da REMAM e representam um ganho institucional de dois gumes: os estudantes podem atuar dentro da sua instituição de ensino e os membros da REMAM utilizam o trabalho de uma mão de obra qualificada. O corpo docente dos referidos cursos também apoia os ambientes da Rede, ao desenvolver atividades via ações de extensão e projetos de pesquisa e ao fazer parte de comissões e conselhos dos acervos museológicos e museus.

A REMAM se reforça no apoio institucional para a manutenção e preservação dos acervos e museus da Universidade e por ser uma ponte para estas entidades entre o hoje e o devir, na medida em que congrega e oportuniza ações em rede e com interdependência.

O Museu é hoje agente de inovação, de transformação e atua de forma interativa e em rede, como pensa Mantovani (2019). Uma Rede pressupõe tramas de atuação e relacionamento, o que nem sempre se torna efetivo, rápido e eficaz. Os membros da REMAM servem ao propósito de aproximar a ciência da sociedade, seja nas exposições, nas coleções disponibilizadas para pesquisas, nas palestras, nas ações educativas que reforçam o caráter didático dos acervos ou em programas específicos de cada Unidade. Também se identifica na vocação dos prédios que guardam estes importantes acervos, como o do Museu do

Patrimônio nas Universidades:  
a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS

Observatório Astronômico (MOA) que teve sua criação como observatório e apresenta na sua arquitetura, marcas e marcos da utilização da construção original, como uma cúpula móvel, através da qual é possibilitada a observação do céu noturno.

Acreditamos que o estabelecimento de políticas culturais institucionais para museus universitários virá contribuir para a consistência da atuação em rede e a UFRGS indica sua caminhada neste sentido. Ao longo do ano de 2019, ocorreram palestras que visaram à formatação de uma política cultural universitária, que compreendemos como urgente e necessária. O delineamento de uma política de cultura institucional incidirá diretamente na REMAM e, apesar de ser um conjunto de princípios local, poderá ser modelo para outras esferas e contribuirá com o planejamento e execução de ações para a área de gestão cultural.

As redes se destacam pelas relações e contatos, pelos cruzamentos e entrelaçamentos que se dão nas suas malhas e entre seus membros e pela cooperação nas ações. Os sistemas se compõem de partes que também tem relações, contudo, estes contatos são mais complexos, pois tem um relacionamento de interação entre sistemas e subsistemas.

É preciso considerar que cada estrutura a que pertencem os membros da REMAM podem afastá-los do que seria o sistema, uma vez que se torna necessário comportar-se conforme exigem as respectivas Unidades o que pode ocasionar um fechamento para o sistema como um todo.

Compreendemos a impossibilidade de existência de uma única metodologia de ação para os acervos museológicos e museus, dada a sua especificidade institucional, ou seja, seu sistema e modelo de atuação. A REMAM atua no sentido de mais opções para as atividades, de apoio na institucionalização e em diretrizes para seus acervos e gestões museais e é compreensível que isto ocorra de forma gradualmente em razão da juventude desta Rede.

Nos últimos anos temos visto ampliar-se o número de acervos participantes da REMAM, o que entendemos como um aspecto positivo. Os mais de trinta acervos cadastrados, ainda que nem todos participem com a mesma regularidade e intensidade de todas as ações propostas e desenvolvidas, demonstram o interesse na história, na memória e no desejo de preservar testemunhos desta importante instituição de ensino, que se relaciona com a cidade e com a sociedade nos seus diversos âmbitos.

## Referências

BRASIL. *Museusbr*. 2015. Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/> Acesso em: 18 jul. 2020.

CASTELLS, Manuel. Manuel Castells: “a comunicação em rede está revitalizando a democracia.” In: *Fronteiras do Pensamento: Entrevistas*. 2015. [Entrevistado] por Malu Fontes, Correio da Bahia, 11 maio 2015. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia>: Acesso em: 19 jul. 2020.

FRANCO, Maria Ignes Mantovani. *Museus: agentes de inovação e transformação*. In: *Cadernos de Sociomuseologia*. Lisboa: ULHT, 13-2019 (vol. 57)

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GRANATO, Marcus e CÂMARA, Roberta Nobre da. Patrimônio, Ciência e Tecnologia: Inter-relações. In: CARVALHO, Claudia S. Rodrigues, GRANATO, Marcus. BEZERRA, Rafael Zamorano e BENCHETRIT, Sarah. (Orgs.) *Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS PORTUGAL. 2015. Disponível em: <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/> - ICOM PT. Acesso em: 11 jul. 2020.

LUHMANN, Niklas. *Sociedad y sistema: la ambición de la teoría*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, SA ICE/UAB, 1990.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MENDONÇA, D., & RODRIGUES, L. P. (Coord.). *Ernesto Laclau e Niklas Luhmann: pós-funcionalismo, abordagem sistêmica e as organizações sociais*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

MENESES, Ulpiano.T.B. A cultura material no estudo das sociedades antigas. In: *Revista de História*. São Paulo: Departamento de História da FFLCH/USP, N.Sér. n. 115, p. 103-117, jul.-dez. 1983.

REDE DE MUSEUS E ACERVOS MUSEOLÓGICOS DA UFRGS - REMAM UFRGS. Porto Alegre, 27 jan. 2017. Facebook: @remamufrgs Disponível em: <https://www.facebook.com/remamufrgs> Acesso em: 26 jul. 2020.

RIBEIRO, Maria das Graças. Universidades, museus e o desafio da educação, valorização e preservação do patrimônio científico-cultural brasileiro. In: ABREU, Regina, CHAGAS, Mario de Souza e SANTOS Myrian Sepúlveda dos. *Museus, coleções e Patrimônios: narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Garamond, Minc/IPHAN/DEMU, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. *Mapa dos Museus públicos e privados, cadastrados no Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre. Disponível em: [https://www.google.com/maps/d/viewer?fbclid=IwAR24jb4ZCgUCE6koJNq9N\\_ujGqDnj\\_MrAVrG2274576bAffxnpqPv73vejE&mid=ITtl2-P4LleCWDa7roTjRBdyI2IYUtV5n&ll=-26.731517388152778%2C-65.07098859375&z=6](https://www.google.com/maps/d/viewer?fbclid=IwAR24jb4ZCgUCE6koJNq9N_ujGqDnj_MrAVrG2274576bAffxnpqPv73vejE&mid=ITtl2-P4LleCWDa7roTjRBdyI2IYUtV5n&ll=-26.731517388152778%2C-65.07098859375&z=6) Acesso em: 18 jul. 2020.

SEGANTINI, Verona (et al.). *Constituição do fórum permanente de museus universitários: trajetória, desafios e mobilizações*. Sebramus (2017) (2019): n. pág. Web. Disponível em: <http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/3sebramus/3Sebramus/paper/view/806/360> Acesso em: 30 jul. 2020.

SILVA, Mauricio Candido da. A rede brasileira de coleções e museus universi-

Patrimônio nas Universidades:  
a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS

tários: proposição, pesquisa, colaboração e manifestação de apoio ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Instituto Brasileiro de Museus. In: *Revista CPC*, São Paulo, n.27, p.297-309, jan./jul.2019

SOUZA, Cidara et al. Museus e Coleções em Rede: a REMAM/UFRGS. In: *II Salão Científico Cultural MARS MUFRGS Santander Cultural: Patrimônio Cultural e Museus*. ARISTIMUNHA, Claudia, BERTOTTO, Márcia e PEREIRA, Waldir (orgs.) Museu da UFRGS/PROEXT, 2014 (Série Patrimônio Cultural: memória, coleções e conservação)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Andifes institui GT para garantir funcionamento dos museus universitários. Belo Horizonte, jul. 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/andifes-institui-gt-para-garantir-funcionamento-dos-museus-universitarios>. Acesso em: 20 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Lançado o guia de museus e acervos da UFRGS. Porto Alegre, maio 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/lancado-o-guia-de-museus-e-acervos-da-ufrgs> Acesso em: 15 jun. 2020.

*Recebido em 04 de agosto de 2020  
Aprovado em 17 de novembro de 2020*